

# REDE URBANA E FINANÇAS: UMA ANÁLISE SOBRE A HIPERCAPILARIDADE DO SETOR FINANCEIRO NO ESTADO DA PARAÍBA

Taynan Araújo de Oliveira<sup>1</sup>

Rita de Cássia da Conceição Gomes<sup>2</sup>

## Resumo

No Brasil, as instituições financeiras, leia-se Agências Bancárias e Postos de Atendimento Bancário, chegam nos mais diversos lugares, desde aqueles que possuem posição hierárquica superior, a exemplo dos grandes centros urbanos, até as cidades menos dinâmicas, como é o caso dos Centros Locais. A difusão espacial das referidas instituições muda o jogo de relações entre as cidades na rede urbana, que passa a se caracterizar por relações multiescalares. Dito isso, este artigo tem por objetivo analisar a expansão do setor financeiro por meio da hipercapilaridade das Agências Bancárias e Postos de Atendimento Bancários, públicas e privadas, e sua relação com o potencial de conectividade das cidades na rede urbana. Para isso, utilizamos como aporte as leituras teóricas que tratam da expansão do setor financeiro no Brasil e os dados disponibilizados pelo IBGE e FEBRABAN, além do estudo da REGIC (2018).

**Palavras chave:** Finanças. Rede urbana. Paraíba.

## URBAN NETWORK AND FINANCE: AN ANALYSIS OF HYPERCAPILARITY IN THE FINANCIAL SECTOR IN THE STATE OF PARAÍBA

## Abstract

In Brazil, financial institutions, namely Banking Branches and Banking Service Points, arrive in the most diverse places, from those with a higher hierarchical position, such as the large urban centers, to fewer dynamic cities, as is the case of Local Centers. The spatial diffusion of these institutions changes the game of relationships between cities in the urban network, which is now characterized by multiscale relationships. That said, this article aims to analyze the expansion of the financial sector through the hypercapillarity of Banking Branches and Bank Service Points, Public and Private, and its relationship with the connectivity potential of cities in the urban network. For this, we use as theoretical readings that deal with the expansion of the financial sector in Brazil and the data provided by IBGE and FEBRABAN, in addition to the study by REGIC (2018).

**Keywords:** Finance. Urban network. Paraíba.

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGe-UFRN). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB. E-mail: taynan.araujo02@gmail.com

<sup>2</sup> Professora titular e docente permanente do Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGe-UFRN). Email: ricassiacg@gmail.com.

## RED URBANA Y FINANZAS: ANÁLISIS DE LA HIPERCAPILARIDAD DEL SECTOR FINANCIERO EN ESTADO DE PARAÍBA

### Resumen

En Brasil, las instituciones financieras, léase Sucursales Bancarias y Estaciones de Atención Bancaria, llegan a los más distintos lugares, desde aquellos que poseen posición jerárquica superior, a ejemplo de los grandes centros urbanos, hasta las ciudades menos dinámicas, como es el caso de los "Centros Locais". La difusión espacial de dichas instituciones cambia el juego de relaciones entre las ciudades en la red urbana, que pasa a caracterizarse por relaciones multiescalares. Dicho esto, este artículo tiene por objetivo analizar la expansión del sector financiero por medio de la hipercapilaridad de las Agencias Bancarias y Estaciones de Atención Bancarias, públicas y privadas, y su relación con el potencial de conectividad de las ciudades en la red urbana. Para ello, utilizamos como aporte las lecturas teóricas que tratan de la expansión del sector financiero en Brasil y los datos puestos a disposición por el IBGE y FEBRABAN, además del estudio de REGIC (2018).

**Palabras clave:** Finanzas. Red urbana. Paraíba.

### INTRODUÇÃO

Os estudos sobre redes têm sido bastante recorrentes na ciência geográfica, sobretudo, aqueles que tratam da rede urbana. A sociedade e a produção do espaço estão permeadas pelas relações em rede que ocorrem a partir de múltiplas escalas geográficas e podem ser denominadas de multiescalares. As relações multiescalares ganham seu sentido de existência através da difusão dos conteúdos ligados ao capital, à técnica, à ciência e à informação que, mesmo se difundindo de forma desigual nos lugares, são responsáveis por criar relações mais complexas e intensas, quebrando, por sua vez, a hierarquia rígida antes existente.

Dentre as materialidades e imaterialidades que criam tais relações, elegemos as instituições financeiras como nosso foco de análise, neste caso as Agências Bancárias e os Postos de Atendimento Bancário. Nos últimos anos, estes serviços se expandiram para variados lugares do Brasil, dos mais centrais e hierarquicamente superiores até aqueles que possuem conectividade relativamente baixa em escala nacional e global como, por exemplo, os Centros de Zona e os Centros Locais, classificados pela REGIC (2018). Dito isso, este artigo tem por objetivo analisar a expansão do setor financeiro por meio da hipercapilaridade das Agências Bancárias e Postos de Atendimento Bancários, públicas e privadas, e sua relação com o potencial de conectividade das cidades na rede urbana.

Para construir nossa teia de reflexões iniciaremos a discussão com uma breve apresentação da atual configuração hierárquica da rede urbana paraibana, tomando por base o estudo da Região de Influência das Cidades (REGIC) realizado no ano de 2018 e publicado em 2020. Por conseguinte, nos tópicos posteriores, apresentaremos a hipercapilaridade do setor financeiro, levando em consideração os processos ocorridos em escala nacional e as espacialidades geradas no estado da Paraíba, em termos da localização destas instituições nas cidades.

Por fim, traçaremos algumas conjecturas sobre a relação entre a expansão dos serviços financeiros e o perfil socioeconômico do estado da Paraíba, tendo em vista que compreendemos que estes dois fatores se complementam e condicionam as espacialidades e as relações multiescalares criadas a partir das materialidades e imaterialidades das referidas instituições. Com a realização desta pesquisa objetivamos responder as seguintes perguntas: Qual a relação entre a expansão do setor financeiro e a alteração da dinâmica das cidades que possuem configuração hierárquica inferior na escala macro da rede urbana? Como é possível explicar a rede urbana, em termo das relações entre as cidades, tomando o setor financeiro como vetor de análise?

Para responder as perguntas apresentadas utilizaremos como aporte os dados apresentados nos estudos da REGIC, os dados disponíveis no Portal Eletrônico da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), que se referem ao âmbito socioeconômico. Além disso, nos aportaremos das leituras teóricas e demais análises já construídas que explicam o histórico de expansão e multiplicação das instituições financeiras no Brasil.

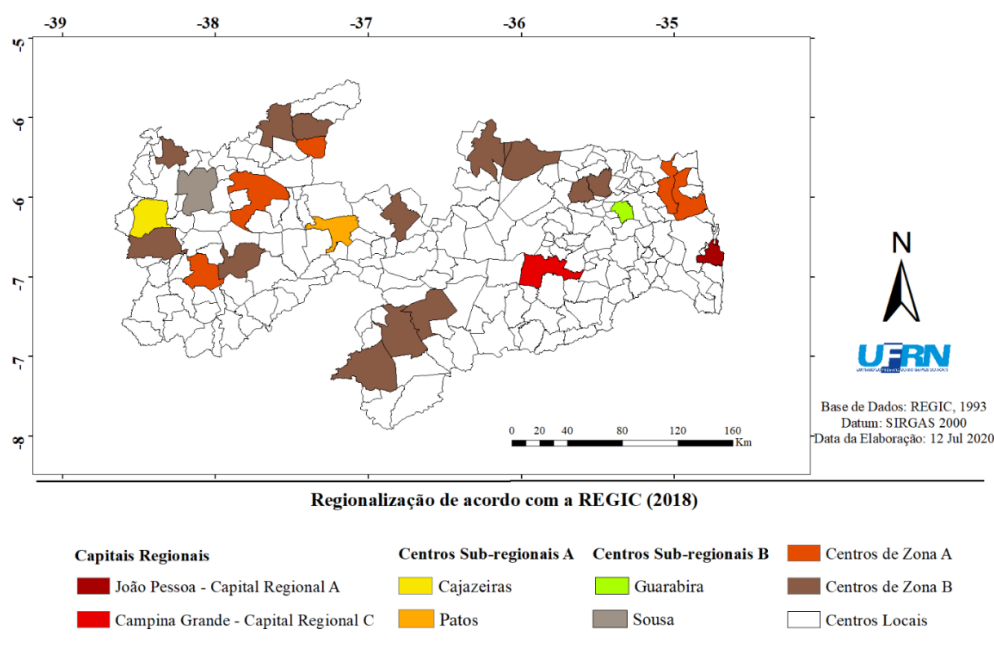
## **CONFIGURAÇÃO HIERÁRQUICA DA REDE URBANA PARAIBANA**

A formação socioespacial da rede urbana revela o modo como os conteúdos técnicos, científicos e informacionais têm se difundido nos lugares, bem como nas transformações ocorridas no jogo hierárquico, com a ascensão de centros urbanos que tiveram sua dinâmica alterada em função de vários fatores, tais como: a expansão do ensino técnico e superior, em decorrência da multiplicação de instituições de ensino, dinamização terciária, com a ampliação da oferta de comércio e serviços em suas mais variadas formas e padrões organizativos e pela expansão do setor financeiro e informacional, pautado na multiplicação das instituições financeiras e as redes de *internet* e telefonia móvel.

De meados do século XX até a segunda década do século XXI, os estudos da REGIC, apontam a ascensão hierárquica de centros urbanos que, até então, exerciam papéis pouco expressivos na configuração da rede urbana como, por exemplo, os Centros de Zona. No estado da Paraíba, quando analisamos as publicações do referido estudo realizadas nos anos de 1972, 1987, 1993, 2007 e 2018, identificamos que, no intervalo de realização dos cinco estudos mencionados, multiplicaram-se o número de hierarquias (cidades com papéis expressivos na configuração da rede urbana), principalmente os Centros Sub-Regionais e os Centros de Zona.

Os Centros de Zona, considerados como cidades pouco relevantes na configuração macro da rede urbana, assumem, cada vez mais, o exercício de papeis expressivos, além do que são, quantitativamente, predominantes no contexto da rede urbana paraibana. De acordo com o estudo da REGIC (2018), a rede urbana do estado da Paraíba estrutura-se a partir da seguinte configuração: **Capital Regional A:** João Pessoa; **Capital Regional C:** Campina Grande; **Centro Sub-Regional A:** Patos e Cajazeiras; **Centro Sub-Regional B:** Guarabira e Sousa; **Centro de Zona A:** Mamanguape, Rio Tinto, Itaporanga, Pombal e São Bento; **Centro de Zona B:** Cuité-Nova Floresta, Solânea-Bananeiras, Brejo do Cruz, Catolé do Rocha, Monteiro, Piancó, Picuí, Santa Luzia, São José de Piranhas, Serra Branca, Sumé, Uiraúna (Verificar no Mapa 1).

**Mapa 1.** Paraíba: configuração da rede urbana de acordo com a REGIC (2018)



Fonte: REGIC (2018). Elaborado pelos autores

Conforme apresentado na espacialização dos dados do Mapa 1, o estado da Paraíba caracteriza-se pela preponderância de centros urbanos com a classificação de Centro de Zona, com destaque para os de nível B. Segundo o estudo da REGIC (2018), o estado da Paraíba foi um dos estados brasileiros que apresentou expressivas mudanças nos papéis hierárquicos das cidades. Tal fato se deve a diminuição do nível de Campina Grande, de Capital Regional B para Capital Regional C, além da ampliação da região de influência de outras cidades como, por exemplo, a cidade de Patos (Centro Sub-Regional A) e o aumento do nível de centralidade de centros urbanos de menor dimensão, como é o caso dos Centros de Zona.

As hierarquias mencionadas, principalmente os Centros Sub-Regionais e Centros de Zona, foram, nos últimos anos, extremamente impactadas pela expansão do setor financeiro com a expansão do número de Agências e Postos de Atendimento Bancários. De modo específico destacamos as cidades de Patos, Sousa, Cajazeiras, Guarabira, Itaporanga, Monteiro e Pombal, as quais tem apresentado uma hipercapilaridade do setor financeiro, realidade que nos impõe uma leitura que dê maior clareza de entendimento dessa hipercapilaridade do setor de finanças, considerando a sua expansão e multiplicação nas cidades, bem como as espacialidades que se apresentam no estado da Paraíba.

## **HIPERCAPILARIDADE DO SETOR FINANCEIRO E OS SEUS IMPACTOS NA REDE URBANA**

O setor de finanças brasileiro passou por mudanças significativas nas últimas décadas, com a multiplicação das Agências Bancárias e Postos de Atendimento Bancário, públicos e privados. Este cenário começa a se desenhar a partir da década de 1990, com a adoção do Plano Real (1994). Neste período, o setor financeiro ganha maior capilaridade espacial, mesmo que ainda permanesse concentrado nos centros urbanos de maior hierarquia. A adoção do Plano Real, a inflação e a abertura econômica do país, constituem-se como fatores de relevância para o fortalecimento do setor financeiro e suas instituições em todo o território nacional.

De acordo com Corrêa (1989, p. 1), “não é apenas a inflação que cria condições para expansão do setor financeiro, mas a própria aceleração e desenvolvimento do modo capitalista de produção”. Diante das transformações ocorridas no Brasil, com a adoção do modelo neoliberal, na década de 1990, o setor financeiro ganhou outros contornos e difundiu-se de forma mais acentuada entre as regiões brasileiras. O processo de globalização, em curso a partir deste mesmo período, foi responsável pela difusão dos objetos técnicos, científicos e

informativos que serviram como base para inserção dos lugares na economia global, bem como para hipercapilaridade do setor financeiro. Sobre essa questão, Silveira (2015, p. 258) destaca que,

quanto mais rapidamente se difundem as variáveis do período na rede urbana, através de atividades técnico-científicas, grandes bancos e instituições financeiras, comportando a mais recente vaga de modernização territorial, mais transformações nas articulações verticais entre agentes e atividades se verificam.

Desse modo, entende-se que a reprodução das atividades ligadas ao sistema financeiro articula-se diretamente às transformações de âmbito técnico-científico-informativo, criando, assim, relações verticais. As relações verticais são responsáveis pelas interações espaciais na rede urbana, ou seja, a multiplicação das agências e postos bancários faz com que os lugares estabeleçam conexões, sem, necessariamente, a hierarquia urbana ser um elemento definidor para que isto aconteça. Dias (1992, p. 47), ao discutir essa questão, enfatiza que,

na valorização diferencial do espaço, o capital financeiro tira proveito da sua flexibilidade e de sua rapidez. Assim, numa espécie de visão ‘caleidoscópica’, modelos espaciais se sucedem de forma rápida e móvel. Esse movimento é, ao mesmo tempo, motor e consequência do progresso das técnicas de informação e de comunicação, progresso que permite ao capital financeiro brasileiro estar diretamente ligado a todos os centros financeiros internacionais.

A ênfase dada ao progresso técnico-informativo nos permite ressaltar que a apropriação dos recursos tecnológicos propicia a expansão do capital financeiro de maneira ampla, à medida em que interfere na forma como os lugares se relacionam com os demais centros financeiros mundiais. Segundo Contel (2007, p. 128), “em função do aparecimento dos novos objetos técnicos, que aumenta o alcance espacial dos serviços financeiros, foi incrementada a capilaridade da concessão de crédito no território brasileiro. Nesse limite, pode-se falar em uma hipercapilaridade das finanças”. A hipercapilaridade, termo desenvolvido nos estudos do referido pesquisador, está associada a rápida expansão e multiplicação dos serviços financeiros em distintos lugares, mediante o uso da tecnologia como fator predominante na constituição das relações estabelecidas pelas redes bancárias.

Esta hipercapilaridade do sistema financeiro pode ser verificada com a multiplicação dos serviços bancários na modalidade de postos de atendimento e agências bancárias de distintos padrões. Nas cidades menos dinâmicas do Brasil, os postos de atendimento bancário se multiplicam de forma bastante evidente e são, em muitos casos, o único tipo de serviço

financeiro ofertado para atender demandas de pagamentos, depósitos, transferências, abertura de contas, etc. Os postos bancários encontram-se em expansão desde a década de 1970 e recentemente este serviço passou por aperfeiçoamento, dado o uso mais intenso de tecnologia e a própria lógica de reprodução de grandes grupos financeiros no território brasileiro, como no caso do Banco Bradesco, que cresceu exponencialmente em número de Postos e Agências nos últimos anos.

De acordo com Contel (2009, p. 130), “a chegada dos postos bancários abriu possibilidades para que um enorme contingente de brasileiros fossem bancarizado por intermédio dessa nova rede de fixos geográficos e financeiros”. O uso do termo bancarizado, formulado por Contel (2009), está associado ao fato de que uma boa parte da população, sobretudo, aquela que ocupa o espaço dos centros urbanos menos dinâmicos, não possuía, até certo período, acesso ao serviço bancário. Com a multiplicação dos postos bancários, o serviço torna-se mais acessível e diminui a necessidade de deslocamentos para outras cidades.

A instalação dos postos bancários nas cidades menos dinâmicas reduz os custos das instituições financeiras, haja vista que não investem em estrutura física, funcionários, etc. Sobre essa questão, Contel (2009, p. 130), pontua que, os correspondentes bancários não possuem direitos que a categoria sindicalizada tem. A utilização dos correspondentes, portanto, diminui os gastos dos bancos com salários e mina ainda mais as possibilidades de reivindicação política dos trabalhadores do sistema financeiro nacional. Os correspondentes bancários são responsáveis pelo funcionamento dos postos de atendimento bancário. Geralmente, estes postos funcionam em pequenos estabelecimentos de comércio, que comercializam produtos diversos e disponibilizam serviços financeiros básicos, tais como: abertura de contas, saldos, extratos, saques, transferências, pagamentos de boletos, dentre outros.

A procura pelos serviços oferecidos nos postos bancários é bastante expressiva e isso tem se dado mediante a hipercapilaridade espacial do serviço nas cidades. A utilização dos aplicativos também tem sido uma estratégia implementada pelos bancos, públicos e privados. Porém, o serviço físico ainda se faz necessário em decorrência da baixa instrução educacional/tecnológica em muitas cidades, já que parcela expressiva da população não domina o uso de aparelhos telefônicos e tecnológicos. Além disso, para que o setor terciário possua efetivo funcionamento faz-se necessário a presença física do serviço financeiro representada pelos Postos e Agências Bancárias, pois, segundo Catelan (2012), a expansão do serviço



bancário se encontra associada à amplificação das atividades comerciais, industriais e de serviços.

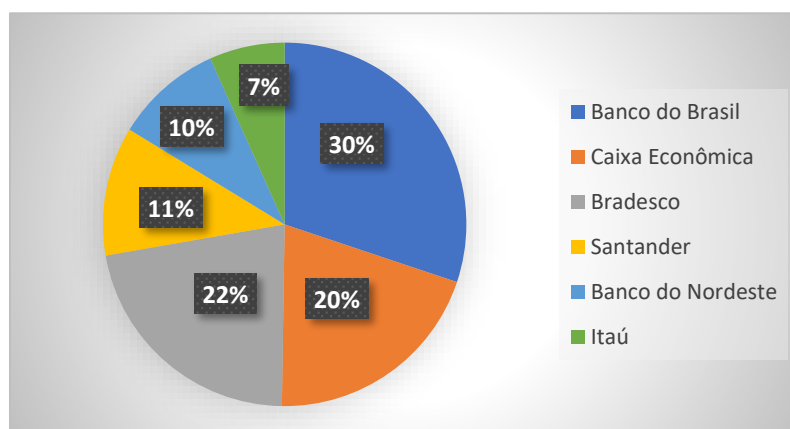
Em suma, a hipercapilaridade das finanças se expressa de forma ubíqua por meio da multiplicação dos serviços bancários, em agências e postos, que está associada a disseminação dos conteúdos técnicos, científicos e informacionais e as necessidades geradas pelo setor terciário da economia. Esta hipercapilaridade interfere na rede urbana, à medida que consolida papéis urbanos-regionais e reforça a centralidade de muitas cidades, colaborando na construção de novos arranjos, dinâmicas e hierarquias.

No estado da Paraíba, a multiplicação das agências e postos bancários, nos últimos anos, é um elemento que chama atenção. Na rede urbana, a hipercapilaridade do serviço financeiro tem sido importante para redefinição e afirmação dos papéis desempenhados por algumas cidades. O serviço financeiro na Paraíba é um dos vetores que será analisado, na próxima seção, a partir de suas espacialidades, formas e conteúdo.

### O SETOR FINANCEIRO NA PARAÍBA: ESPACIALIDADES DAS AGÊNCIAS E POSTOS DE ATENDIMENTO BANCÁRIO

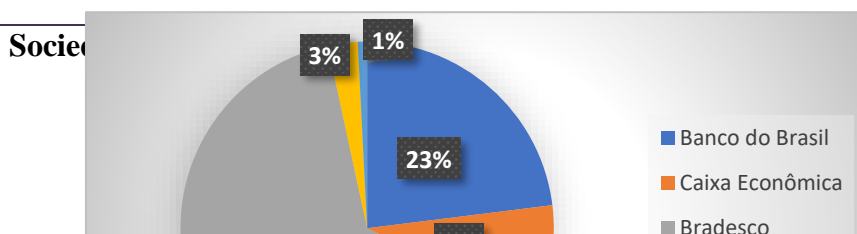
O estado da Paraíba conta com agências e postos bancários vinculados às seguintes instituições financeiras: Banco do Brasil, Caixa Econômica, Bradesco, Santander, Banco do Nordeste e Itaú. Algumas dessas instituições são mais expressivas em termos do número de unidades, tanto de postos quanto de agências, conforme pode-se observar nos Gráficos 1 e 2, elaborados de acordo com os dados da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN).

**Gráfico 1.** Agências Bancárias no estado da Paraíba



Fonte: FEBRABAN, 2021. Elaborado pelos autores

**Gráfico 2.** Postos Bancários no estado da Paraíba





Fonte: FEBRABAN, 2021. Elaborado pelos autores

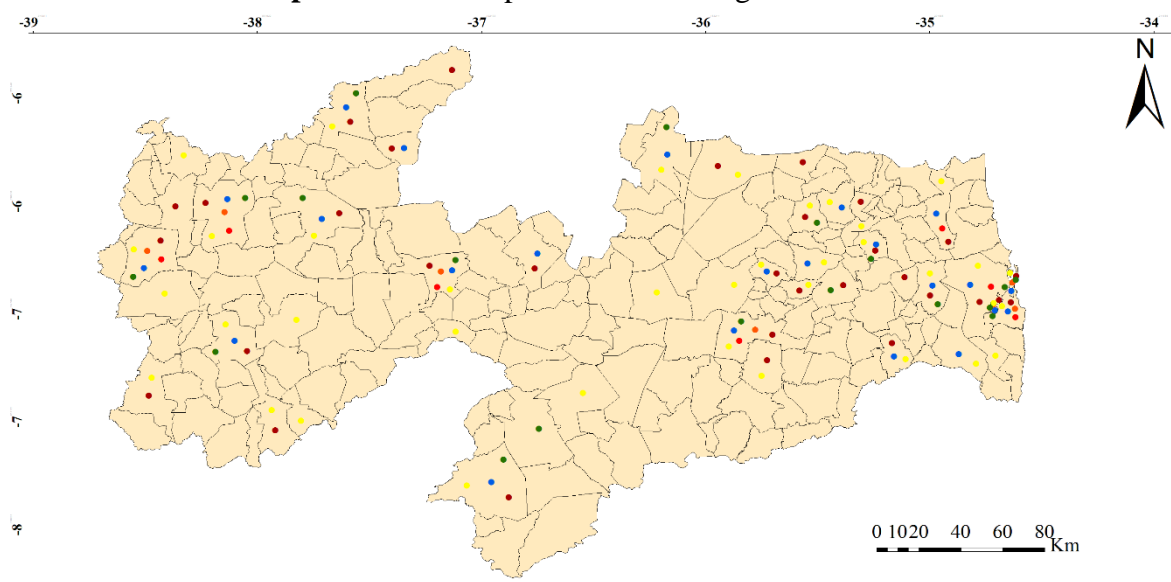
De acordo com os dados da FEBRABAN, expostos nos Gráficos 1 e 2, em termos de agências bancárias, o Banco do Brasil possui predominância em número de agências. No total, são 63 agências espalhadas por todo o estado, da capital João Pessoa até as cidades de Patos, Cajazeiras e Sousa. A Caixa Econômica, Banco Bradesco, Santander, Banco do Nordeste e Itaú possuem, respectivamente, 42, 46, 24, 20 e 14 agências bancárias. No tocante aos postos bancários, a realidade apresenta-se inversa. O Bradesco, instituição financeira de natureza privada, possui o maior número de postos bancários, com aproximadamente 400 estabelecimentos bancários. As demais instituições financeiras, a saber: Banco do Brasil, Caixa Econômica, Santander e Itaú possuem, respectivamente, 143, 57, 16 e 5 postos bancários. No total, o estado da Paraíba possui 209 agências bancárias e 621 postos bancários.

Além dos postos bancários ligados às instituições financeiras mencionadas que são, por sua vez, as maiores e mais representativas do país, outros postos pertencentes às instituições menos representativas se destacam em algumas cidades, a exemplo das cooperativas de crédito como o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB), Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) e as casas de câmbio, que são classificadas pela FEBRABAN como postos bancários.

A distribuição espacial das agências e postos bancários se dá de maneira diferenciada. As agências bancárias possuem estruturas mais concentradas nos centros urbanos hierarquicamente superiores, embora estejam presentes, também, nos centros urbanos menos dinâmicos. Os Postos Bancários se caracterizam pela hipercapilaridade, ou seja, distribuem-se por todo o estado, das Capitais Regionais aos Centros Locais. As agências bancárias chegam aos lugares a partir de distintas espacialidades, as agências que representam as instituições financeiras públicas possuem maior espraiamento entre as cidades de configurações

hierárquicas distintas, já as agências ligadas às instituições financeiras privadas como, por exemplo, o Banco Santander e Banco Itaú, possuem certa seletividade espacial, no sentido de que optam por localizar-se em centros urbanos hierarquicamente superiores. Conforme a espacialização disposta no Mapa 2, observe:

**Mapa 2. Paraíba: espacialidades das agências bancárias**



**Espacialização das Agências Bancárias por cidade da Paraíba**

**Agências Bancárias**

**agências**

- Caixa Econômica
- Banco do Brasil
- Banco do Nordeste
- Bradesco
- Itaú
- Santander

Paraíba



Base de Dados: IBGE, 2017; FEBRABAN, 2021.  
Datum: SIRGAS 2000  
Data da Elaboração: 03 Jul 2021

Fonte: FEBRABAN, 2021. Elaborado pelos autores

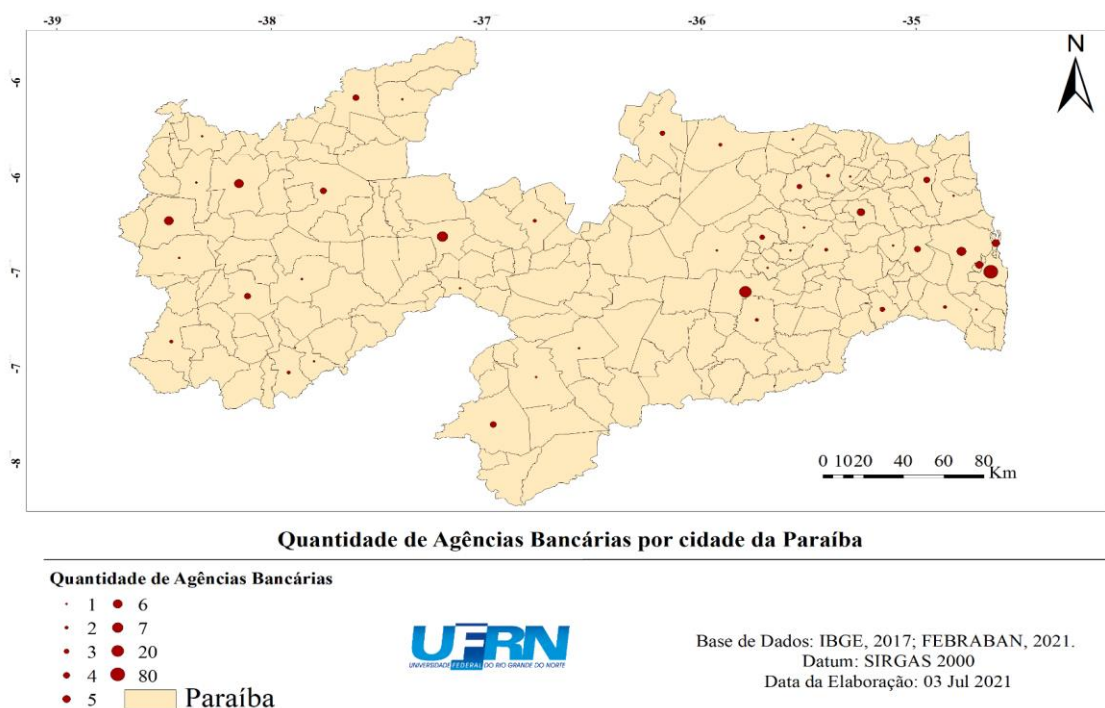
Consoante a espacialização disposta no Mapa 2, é nítido que as agências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica são as que possuem maior alcance espacial, principalmente no eixo da região denominada de Sertão, onde localizam-se parte expressiva dos Centros de Zona do estado da Paraíba. Outrossim, é válido destacar que as referidas hierarquias têm se caracterizado pela multiplicidade de agências, tanto públicas quanto privadas, elemento que amplia o grau de centralidade e conectividade na rede urbana.

A medida em que concentra mais tipos de agências, a cidade tende a oferecer mais serviços financeiros, logo, potencializa seus papéis na rede urbana. Desse modo, as cidades com maior potencial em termos de concentração de serviços financeiros, no caso do estado da

Paraíba, são aquelas classificadas como Capitais Regionais e Centros Sub-regionais, embora nos centros hierarquicamente inferiores o serviço financeiro tenha passado, nos últimos anos, por uma certa complexificação, em virtude da presença não só das agências, como também dos postos bancários.

No Mapa 3 espacializamos a concentração das Agências Bancárias de acordo com as cidades que contam com as instituições financeiras vinculadas ao Banco do Brasil, Caixa Econômica, Bradesco, Santander e Itaú.

**Mapa 3.** Paraíba: concentração das agências bancárias



Fonte: FEBRABAN, 2021. Elaborado pelos autores

Com base nas informações espacializadas no Mapa 3, as Agências Bancárias estão concentradas em pontos específicos do estado. Na maior parte das cidades que compõem a região de influência de Campina Grande, há certa inexistência de Agências Bancárias, fato que amplia a centralidade da cidade em uma extensa área do estado. A inexistência de agências se dá pelo fato de a maioria das cidades possuírem baixo contingente populacional e dinâmicas econômicas bem elementares, além de estarem relativamente próximas à Campina Grande.

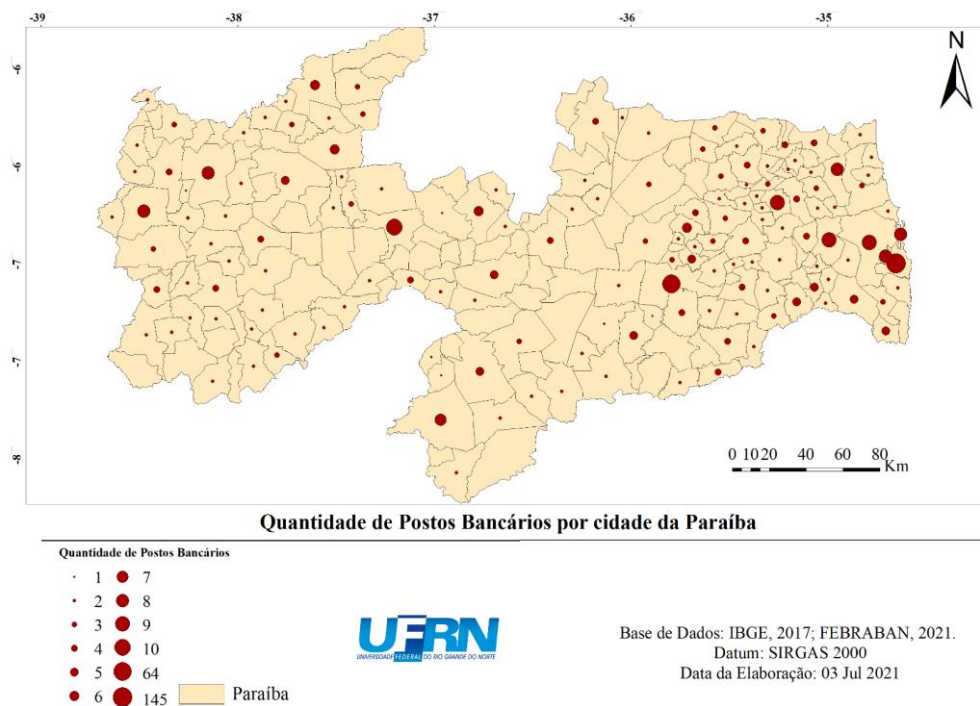
Segundo Dias (2017, p. 386), na escala nacional a concentração das agências bancárias seguiu a seguinte lógica,

os bancos planejaram e realizaram movimentos, inclusive espaciais, visando alcançar um objetivo, mantendo posições relativas e favoráveis as futuras ações. Assim, a partir da segunda metade dos anos 1980, condicionantes externos e internos mudaram a trajetória do sistema bancário, o que demandou nova geografia, caracterizada pela retração de agências bancárias no interior de todas as macrorregiões e, simultaneamente, expansão nas maiores regiões do país.

Desse modo, podemos inferir que além da dinâmica das cidades, a distribuição e concentração espacial das Agências Bancárias é, também, uma estratégia das instituições financeiras que priorizam os espaços mais dinâmicos em detrimento das áreas interioranas. Desse modo, a tendência expressa por Dias (2017) também se verifica na realidade espacial estudada.

No estado da Paraíba ainda pode ser evidenciada outra explicação para esta configuração espacial que está ligada ao número de assaltos e explosões em Agências Bancárias no estado. A ocorrência destes eventos fez com que muitas agências bancárias fechassem ou se transformassem em postos bancários, com oferecimento de serviços financeiros mais simples. No tocante aos postos bancários, a hipercapilaridade pode ser mais bem expressa, diante do número unidades e da sua distribuição/concentração espacial. No Mapa 4, serão apresentadas as cidades que possuem postos bancários e sua concentração.

**Mapa 4.** Paraíba: concentração dos postos bancários



Fonte: FEBRABAN, 2021. Elaborado pelos autores

Tomando por base os dados espacializados no Mapa 3, entendemos que ocorre uma hipercapilaridade dos postos bancários e dos seus conteúdos em maioria das cidades paraibanas. Das 223 cidades, 64 não possuem postos bancários em funcionamento, o que corresponde a 29%, apenas. Das instituições financeiras presentes, o Banco Bradesco é a que chega de maneira mais expressiva através dos Postos Bancários, no total são 149 cidades atendidas pelo grupo Bradesco.

Segundo Dias (2017), o Banco Bradesco, em 2016, controlava 12,5% das instalações de correspondentes bancários do país, dado que confirma a hipercapilaridade espacial desta instituição financeira a nível nacional. Dias (2009) ainda ressalta que, o Banco Bradesco ocupou durante décadas a posição de maior banco privado nacional. Em meados dos anos 2008, com a fusão dos bancos Itaú e Unibanco, o Bradesco passou a ocupar o segundo lugar no *ranking* de liderança. O Bradesco chega, em maioria dos lugares, por meio dos correspondentes bancários.

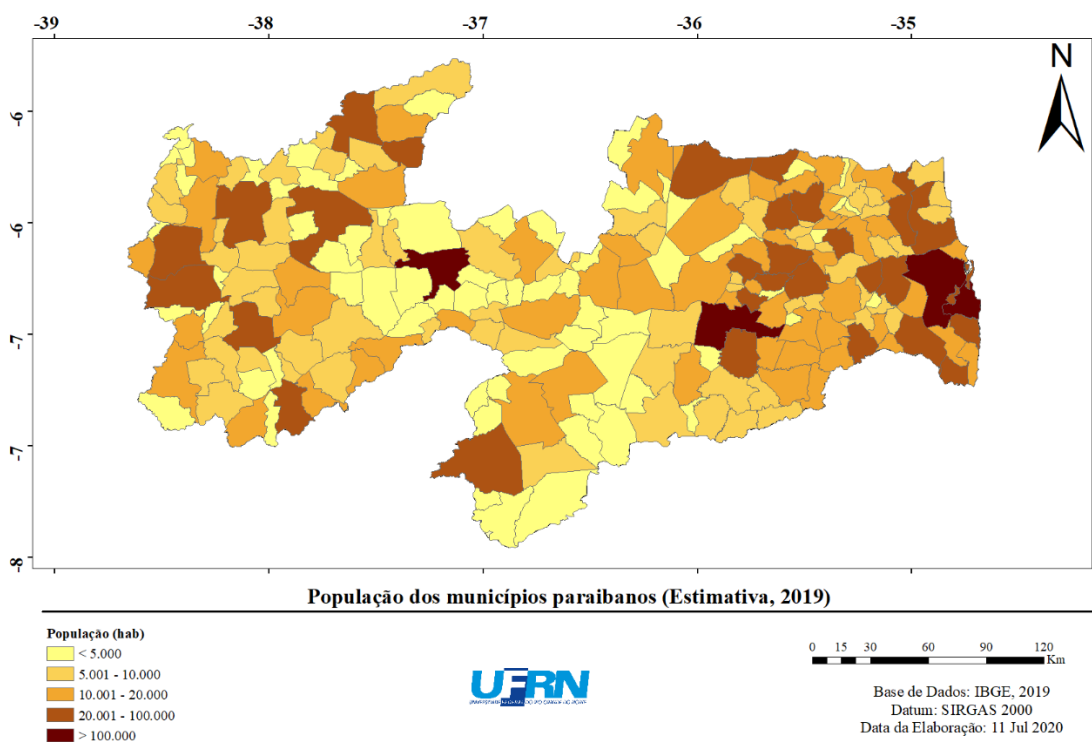
Os postos de atendimento do Bradesco, em sua maioria, funcionam através do correspondente bancário que geralmente é um comerciante local que recebe a maquineta e demais objetos ligados à instituição financeira e passa a atuar no recebimento de contas, pagamentos de salários para aposentados, pensionistas e funcionários públicos, depósitos, transferências, recargas telefônicas, dentre outros. Por ser um veículo de repasse de salários e demais tipos de rendas, o Bradesco cresceu no estado da Paraíba em virtude de o governo do estado ter feito a portabilidade da folha de pagamento dos funcionários públicos estaduais para este banco.

De maneira geral, a hipercapilaridade dos Postos Bancários conduz a ampliação dos papéis de muitas cidades e quebra as relações de dependência direta estabelecidas durante muitos anos. Em algumas cidades, serviços financeiros mais complexos não podem ser disponibilizados pelos Postos Bancários, isso se deve a estrutura da cidade, o contingente populacional e até mesmo as demandas existentes. Dessa forma, a necessidade de convergência da população até os centros urbanos mais dinâmicos e com agências mais concentradas e diversas ainda é uma realidade.

## CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E RELAÇÕES COM A EXPANSÃO DO SETOR FINANCEIRO

Os dados anteriormente espacializados evidenciaram que os postos de atendimento bancário têm se tornado uma realidade em todos os centros urbanos do estado da Paraíba, principalmente nos de menor hierarquia. Podemos estabelecer, a partir das espacialidades apresentadas, algumas conexões da hipercapilaridade do serviço financeiro com as condições socioeconômicas do estado. De acordo com o IBGE, o estado da Paraíba possui uma densidade demográfica de 66.70 hab. por km<sup>2</sup>. Este dado pode ter relação com alguns elementos, dentre os quais destacamos: o número de municípios existentes (223), as extensas áreas rurais e o tamanho das sedes municipais que, em sua maioria, além de pequenas, abrigam um baixo contingente populacional. O número de municípios que possuem entre 3 e 10 mil habitantes é bastante significativo, conforme pode ser visualizado no Mapa 5.

**Mapa 5.** Paraíba: contingente populacional por município



Fonte: IBGE, 2019. Elaborado pelos autores

O número expressivo de pequenos municípios que possuem como sede os Centros Locais, cidades menos dinâmicas dentro da configuração da rede urbana, explicam o motivo pelo qual os Postos Bancários se expandiram massivamente, ou seja, trata-se de uma resposta às demandas de cidades pouco dinâmicas, mas que de alguma forma necessitam da presença de uma instituição financeira que possa auxiliar no suprimento das demandas básicas geradas pelas



exigências do funcionamento da economia capitalista. Nas cidades mais dinâmicas, que são menos expressivas em termos numéricos, as agências bancárias chegam como forma de atender a população da cidade e da região, composta por Centros Locais menos dinâmicos.

Segundo o IBGE (2021), do total do contingente populacional, 63,28% encontra-se inserido na População Economicamente Ativa (PEA). Já no que se refere ao rendimento médio mensal, a maior parte da população fica na faixa de um a dois salários mínimos. Vale salientar que nos Centros Locais, a renda da população provém do setor público (servidores públicos municipais e estaduais), aposentadorias e programas de transferência de renda do governo federal. Os dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD), evidenciam que o rendimento médio domiciliar *per capita* fica na faixa de R\$892,00, valor bem abaixo de um salário mínimo que equivale a R\$1.212,00 (2022). No que tange ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o estado da Paraíba apresenta um IDH médio, na faixa de 0,658.

Além da preponderância de Centros Locais pouco dinâmicos, os dados socioeconômicos revelam que a população do estado, em sua maioria, sobrevive de um salário mínimo e a renda *per capita* por domicílio encontra-se abaixo do salário mínimo. Este dado nos leva a entender que para esta população demanda-se serviços financeiros simples, tais como: saques, depósitos, pagamentos de boletos, etc. Logo, não se faz necessária a presença de grandes agências, com funcionários e estrutura física, o que demanda custos superiores para as instituições financeiras.

Nos últimos três anos surgiram outras formas de expansão do setor financeiro que não estão diretamente associadas ao serviço físico como, por exemplo, os bancos digitais com a abertura de contas e o fornecimento de cartões de crédito e débito e os aplicativos (Apps) que permitem realizar transações como transferências, consultas e PIX, forma de pagamento instantâneo criada pelo Banco Central que permite a transferência de valores de uma conta para outra, seja ela do mesmo banco ou não, em poucos segundos. Esta revolução associa-se, também, a possibilidade de consumo dos aparelhos telefônicos de forma mais acessível por grande parcela da população.

A expansão dos serviços de PIX, associada aos bancos digitais como, por exemplo, o Nubank, vem revolucionando as relações imateriais que se estabelecem na rede urbana. Os bancos digitais, pelas facilidades concedidas na abertura de contas, taxas de juro e possibilidades de crédito, têm se tornado bastante atrativos, principalmente para a população mais jovem que compõe parcela expressiva da sociedade de consumo contemporânea. A revolução tecnológica impacta o sistema financeiro e suscita mudanças evidentes que já se



desenham, porém ainda não substituíram completamente a dinâmica criada a partir das agências e postos de atendimentos físicos.

O nível de instrução educacional de uma boa parte da população, do serviço de *internet* fornecido nas cidades, principalmente nos Centros Locais, e até mesmo do fato de parcela expressiva da população encontrar-se inserida no grupo dos migrantes digitais – pessoas que não nasceram na era tecnológica e precisam se adaptar ao seu uso, sobretudo, a *internet* – suscita a necessidade do serviço financeiro físico para atender as demandas existentes. Nesse sentido, o contexto analisado neste artigo, que remete aos últimos dois anos da segunda década do século XXI, nos mostra que as mudanças ocorridas no setor financeiro serão gradativas e transformarão as relações das cidades em rede, tornando-as cada vez mais complexas e menos hierarquizadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor financeiro é apenas um vetor pelo qual é possível realizar a leitura da rede urbana e das relações das cidades em suas múltiplas escalas. Conforme pontuado no primeiro tópico deste artigo, as cidades paraibanas passaram por transformações em seus papéis hierárquicos mediante alguns fatores, dentre eles encontra-se a difusão dos conteúdos técnicos científicos e informacionais, que envolve o setor financeiro, de *internet* e telefonia móvel. Por ser uma temática emergente e pouco estudada em âmbito geográfico, decidimos, a partir deste estudo, entender as implicações espaciais do setor financeiro nas cidades e em suas relações na rede urbana.

Consideramos, então, que a hipercapilaridade do setor financeiro, seja pela multiplicação das instituições físicas ou pela difusão das redes digitais, tornou o serviço financeiro mais acessível em várias cidades, mudando a lógica das relações no contexto macro e micro da rede urbana. Desse modo, o setor financeiro a partir da sua hipercapilaridade repercute nas relações socioespaciais a partir de diversos níveis, seja na ampliação do grau de centralidade de uma cidade em sua região da influência ou nas relações que passam a ser estabelecidas a partir da sua difusão nos lugares.

Podemos inferir que as relações construídas pelas instituições financeiras podem tornar-se mais imateriais do que materiais, haja vista todas as transformações vivenciadas com o advento na tecnologia. No entanto, de uma forma ou de outra, os conteúdos gerados a partir do

setor financeiro impactam diretamente nas cidades e na rede urbana, tendo em vista que as relações em rede marcam a produção do espaço geográfico na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. Concentração bancárias e os centros de gestão do território. *In: Revista Brasileira de Geografia*. 51 (2), p. 17-32, 1989.

SILVEIRA, Maria Laura. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. *Geosp – Espaço e Tempo*, v. 19, n. 2, p. 246 – 262, ago. 2015 ISSN 2179 – 0892.

CATELAN, Márcio José. **Heterarquia Urbana**: interações espaciais e interescolares e cidades médias. Presidente Prudente – SP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2012, 227 p. Tese de Doutorado em Geografia. Faculdade de Ciência e Tecnologia, UNESP, 2012.

CONTEL, Fábio Betioli. **Território e finanças**. Técnicas, normas e topologias bancárias no Brasil. 2007. Tese (Doutorado) - Departamento de Geografia FFLCH da Universidade de São Paulo. 2007.

CONTEL, Fábio Betioli. Espaço geográfico, sistema bancário e a hipercapilaridade do crédito no Brasil. **Caderno CRH**, Salvador, v. 22, n. 55, p. 119-134, Jan./Abr. 2009.

DIAS, Leila Cristina. LENZI, Maria Helena. Reorganização espacial das redes bancárias no Brasil: processos adaptativos e inovadores. **Caderno CRH**, Salvador, v. 22, n. 55, p. 97-117, Jan./Abr. 2009.

DIAS, Leila Cristina. O sistema financeiro: aceleração dos ritmos econômicos e a integração territorial. **Anuário do Instituto de Geociências**, UFRJ, Rio de Janeiro, v. 15, p. 43-54, 1992.

DIAS, Leila Cristina. O correspondente bancário como estratégia de reorganização de redes bancárias e financeiras no Brasil. **GEOUSP – Espaço e Tempo (on-line)**, v. 21, n. 2, p. 384-396, agosto. 2017. ISSN 2179-0892.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS (FEBRABAN). **Busca Banco, 2021**. Disponível em: <http://buscabanco.com.br/>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2018. **Região de Influência das Cidades**, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?edicao=28033&t=acesso-ao-produto>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE, 2022. **IBGE Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE, 2016. **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD).**

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=publicacoes>.

*Recebido em 08 de março de 2022.*

*Aceito em 15 de março de 2022.*

*Publicado em 20 de abril de 2023.*